



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



## **TÍTULO**

**O impacto do ensino híbrido com metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem**



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO



## **AUTOR**

- **Tayla Souza**

## **LUGAR, ANO**

- **Revista brasileira Contexto & Educação, volume 38, edição 120, publicado pela Editora Unijuí, sediada em Santa Maria, RS, Brasil, 2023.**



## INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos, a educação brasileira vivenciou mudanças significativas, sobretudo impulsionadas pela pandemia da COVID-19, que provocou uma reorganização emergencial das práticas pedagógicas em todos os níveis de ensino. A suspensão das aulas presenciais obrigou escolas e universidades a adotarem, ainda que de forma improvisada, recursos tecnológicos e metodologias alternativas para garantir a continuidade do processo educativo. Nesse contexto, o modelo de ensino híbrido, que articula momentos presenciais e remotos, passou a ocupar um papel central nas discussões sobre o futuro da educação.

O ensino híbrido, segundo Bacich e Moran (2018), representa uma proposta pedagógica que valoriza tanto o espaço físico quanto o digital, promovendo uma aprendizagem mais ativa, personalizada e flexível. Mais do que uma simples alternância entre presencial e online, esse modelo propõe uma nova organização do tempo, dos espaços e das metodologias de ensino, priorizando o protagonismo do estudante. Essa ideia dialoga com os princípios das metodologias ativas, que têm como foco a construção do conhecimento a partir da participação ativa dos alunos, em contraste com práticas mais tradicionais, centradas na exposição do professor.

As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos (ABP) e o ensino por investigação, são defendidas por autores como Freire (1996), Dewey (1944) e mais recentemente por Bacich e Moran (2018), como estratégias capazes de promover o pensamento crítico, a autonomia intelectual e o envolvimento significativo dos estudantes. Elas se tornam ainda mais potentes quando associadas ao uso estratégico das tecnologias digitais, que ampliam o acesso à informação e facilitam a comunicação entre professores e alunos, dentro e fora da sala de aula.

Diante dessas transformações, surgem novas demandas para os profissionais da educação, que agora precisam desenvolver competências pedagógicas, tecnológicas e de gestão para atuar de forma eficaz em contextos híbridos. Mishra e Koehler (2006) propõem o modelo TPACK (Conhecimento Tecnológico, Pedagógico e de Conteúdo), que destaca a importância da integração equilibrada desses três saberes na prática docente contemporânea. Para que o ensino híbrido aconteça de maneira eficiente, não basta o domínio técnico das ferramentas digitais; é fundamental



que o professor saiba usá-las de maneira didática e intencional, considerando as especificidades de cada conteúdo e perfil de turma.

Neste cenário, torna-se relevante investigar os efeitos da combinação entre ensino híbrido e metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem, tanto na educação básica quanto no ensino superior. O presente trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: quais são os impactos da utilização do ensino híbrido associado às metodologias ativas no engajamento, autonomia e desempenho dos estudantes?

Essa pergunta surge da observação de que, embora haja um discurso cada vez mais presente sobre inovação pedagógica, ainda existem muitas dúvidas sobre a eficácia real dessas práticas, especialmente em contextos de desigualdade social e estrutural, como o brasileiro. Além disso, muitos professores relatam dificuldades para adaptar suas aulas ao modelo híbrido, seja pela falta de formação continuada, seja pela ausência de infraestrutura adequada nas instituições.

O tema central desta pesquisa é o impacto do ensino híbrido com metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. A escolha por esse tema se justifica não apenas pela sua atualidade, mas também pela relevância em compreender como essas práticas podem contribuir para uma educação mais participativa, inclusiva e significativa. Considerando o contexto pós-pandemia, no qual o uso das tecnologias digitais se consolidou como parte da rotina escolar e universitária, é fundamental investigar como essas estratégias podem ser aprimoradas e institucionalizadas de forma crítica e consciente.

Além disso, estudos recentes, como o mapeamento sistemático realizado por Müller e Canto-Dorow (2023), apontam que há um crescimento expressivo de pesquisas sobre ensino híbrido e metodologias ativas, mas também revelam a necessidade de aprofundamento em aspectos como formação docente, engajamento estudantil e avaliação das aprendizagens. Esses dados reforçam a importância de sistematizar os conhecimentos já produzidos sobre o tema e identificar lacunas que podem orientar futuras investigações e práticas pedagógicas.

Portanto, o presente estudo propõe-se a contribuir para esse campo ao investigar, de maneira organizada e crítica, os principais achados da literatura científica sobre o assunto. A intenção é



oferecer subsídios teóricos e práticos que ajudem professores, gestores e formuladores de políticas educacionais a compreender melhor os desafios e as potencialidades do ensino híbrido com metodologias ativas no contexto brasileiro.

A relevância desta investigação se fundamenta, ainda, no fato de que repensar as formas de ensinar e aprender é uma necessidade urgente, sobretudo diante das transformações tecnológicas, sociais e culturais que caracterizam o século XXI. A escola não pode se limitar a reproduzir conteúdos; ela precisa formar sujeitos autônomos, críticos e capazes de aprender continuamente. Nesse sentido, refletir sobre modelos pedagógicos inovadores é um passo essencial para construir uma educação mais conectada com as demandas do nosso tempo.

## **OBJETIVOS**

### **GERAL:**

Realizar um mapeamento sistemático para identificar estudos primários nacionais e internacionais que investigam como o ensino híbrido e as metodologias ativas estão sendo aplicados na educação básica e superior, com foco em avaliar o impacto dessas práticas no processo de ensino-aprendizagem

### **ESPECÍFICOS:**

1. Selecionar e catalogar estudos que envolvem ensino híbrido e metodologias ativas aplicados tanto à educação básica quanto à superior ().
2. Mapear lacunas de pesquisa, indicando áreas ainda pouco exploradas no uso conjunto de ensino híbrido e metodologias ativas



## METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos nesta pesquisa, optei por realizar um mapeamento sistemático da literatura, com enfoque qualitativo. Essa escolha se deu porque o estudo busca compreender como o ensino híbrido, aliado às metodologias ativas, tem sido abordado em pesquisas acadêmicas nos últimos anos, principalmente no contexto brasileiro. O mapeamento permite organizar e analisar um conjunto amplo de publicações sobre o tema, ajudando a identificar padrões, desafios e contribuições relevantes.

A pesquisa foi de natureza exploratória e bibliográfica, já que não envolveu coleta de dados com sujeitos, mas sim a análise de estudos já publicados. A etapa inicial consistiu na definição de critérios de busca e de palavras-chave relacionadas ao tema central, como: “ensino híbrido”, “metodologias ativas”, “educação básica”, “educação superior” e “aprendizagem significativa”. Com esses termos, fiz buscas em plataformas acadêmicas como o Google Scholar, SciELO, ERIC, ResearchGate e o Portal da CAPES.

A análise dos dados foi feita por meio da leitura interpretativa e temática dos textos, com base na proposta de análise de conteúdo. Durante a leitura, fui identificando os temas mais recorrentes, como: engajamento dos estudantes, autonomia, aprendizagem ativa, papel do professor, uso da tecnologia, formação docente e infraestrutura das instituições. Com isso, foi possível perceber as tendências que vêm se consolidando, bem como as dificuldades enfrentadas na aplicação prática dessas metodologias.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICA

**BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.**



**FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.**

**MISHRA, P.; KOEHLER, M. J. Technological Pedagogical Content Knowledge: A Framework for Teacher Knowledge. Teachers College Record, v. 108, n. 6, p. 1017-1054, 2006.**

**MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais significativa. São Paulo: SENAC, 2015.**

**MÜLLER, D. M.; CANTO-DOROW, T. M. Ensino híbrido com metodologias ativas: um mapeamento sistemático sobre o impacto na educação básica e superior. Contexto & Educação, v. 38, n. 122, p. 1–30, 2023. Disponível em: <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/12767>. Acesso em: 16 jul. 2025.**

## **CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

<b>Mês</b>	<b>Atividade</b>
Mês 1	Revisão bibliográfica e definição da metodologia
Mês 2	Levantamento e leitura dos artigos



Mês 3	Categorização dos dados e organização das análises
Mês 4	Redação da análise dos resultados
Mês 5	Discussão e articulação com o referencial teórico
Mês 6	Conclusão e revisão final do trabalho